

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: O principal índice da bolsa chinesa de Xangai desabou 6,74% e influenciou negativamente as demais praças da região. A bolsa de Tóquio caiu 0,40%, a de Hong Kong, 1,86%, e a bolsa de Seul recuou 1%. Este péssimo desempenho do mercado chinês esteve mais uma vez relacionado aos temores de fortes restrições no crédito bancário nos próximos meses. As notícias positivas do mercado japonês evitaram uma queda maior da bolsa de Tóquio. O índice que mede a produção industrial apresentou alta de 1,9% no mês de julho. Os investidores também receberam bem a vitória do Partido Democrático na eleição legislativa ocorrida ontem.

EUROPA: As principais bolsas europeias tiveram um bom desempenho na última sexta-feira. A bolsa de Londres avançou 0,81%, a de Paris, 1,22%, e a bolsa de Frankfurt registrou ganhos de 0,86%. Desta vez a divulgação de indicadores pouco melhores do que o esperado contribuiu para a alta dos índices do mercado acionário. Foi divulgada a revisão do PIB do Reino Unido do 2º trimestre, que caiu 0,7%, pouco melhor do que os 0,8% anunciado na primeira prévia, e o índice de confiança da Zona do Euro subiu para 80,6 pontos em agosto, o maior patamar dos últimos 10 meses, ante 76 em julho. Destaque de alta para as ações das empresas do setor varejista. Na manhã desta segunda-feira as bolsas do continente operam com pequenas quedas. O mau desempenho da bolsa chinesa de Xangai trouxe um certo pessimismo ao mercado e os preços dos metais apresentam queda nesta manhã. Entre os dados conhecidos hoje, destaque para a inflação ao consumidor da Zona do Euro, que recuou 0,2% em agosto em comparação ao mesmo mês de 2008.

EUA: Os principais índices do mercado de ações de Wall Street encerraram a sessão de sexta-feira em direções opostas. Enquanto o Dow Jones e o S&P-500 caíram 0,38% e 0,20%, respectivamente, o tecnológico Nasdaq avançou 0,05%. A divulgação da confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan mostrou nova queda no mês de agosto, desta vez para 65,7 pontos, ante 66 em julho. Apesar de ter se mostrado pouco acima das expectativas, este foi o quarto mês seguido de queda, o que acabou pesando sobre o comportamento dos investidores. Outros índices também foram conhecidos: os gastos pessoais subiram 0,2% em julho e a renda pessoal manteve-se estável em relação ao mês precedente. O preço do barril de petróleo apresentou pequena alta de 0,34% e encerrou a sexta-feira cotada a US\$ 72,75. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 10h45 – Índice dos gerentes de compra de Chicago (prev. 48); 11h30 – Índice de atividade do Fed de Dallas (prev. -14%).

MERCADO INTERNO

JUROS: O mercado de juros futuros segue com baixa liquidez. A divulgação do IGP-M de agosto na manhã de sexta-feira não ajudou a aumentar o volume de negócios e o mercado seguiu morno. O indicador registrou deflação de 0,36% no período, ante estimativas de queda de 0,40%. Este foi o sexto mês consecutivo de recuo do IGP-M, que acumula queda de 2,02% em 2009. Ao final dos negócios, o DI jan/11 subiu de 9,70% para 9,77% aa e o DI jan/12 avançou de 11,03% para 11,08% aa. O risco-país registrou pequena alta e encerrou a semana aos 267 pontos. Na manhã desta segunda-feira foi divulgada a produção industrial do mês de julho. Segundo o IBGE, houve alta de 2,2% no período em comparação ao mês de junho, bem acima das projeções dos analistas, que estimavam alta de 1,5%. Em comparação ao mês de julho de 2008 o indicador registrou forte queda de 9,9%. A pesquisa Focus seguiu apontando diminuição das projeções para os principais índices de inflação ao término de 2009. As estimativas para o IPCA caíram de 4,32% para 4,29%.

CÂMBIO: O dólar voltou a subir na sessão de sexta-feira, o que fez com que a moeda americana registrasse valorização em todas as sessões da última semana. A taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,882 nas operações de venda, uma alta de 0,90% em relação ao fechamento da véspera. Além da briga para formação da ptax, que tem ditado o ritmo dos negócios nos últimos dias, houve saída de recursos, contribuindo para a valorização do dólar. O Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,8740.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou o pregão de sexta-feira estável, em mais um dia de elevada volatilidade. O Ibovespa registrou pequena queda de 0,01% e fechou a semana aos 57.701 pontos. Na mínima do dia o índice caiu 0,6% e na máxima chegou a subir 0,75%. O volume de negócios foi próximo de R\$ 4,7 bilhões. A bolsa local acabou acompanhando os principais índices de Wall Street, que também encerraram a sexta-feira de lado. A divulgação da queda da confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan influenciou negativamente as bolsas, que chegaram a exibir ganhos durante parte do dia. Por aqui, as ações ON da Vale do Rio Doce subiram 1,5%, reflexo da alta dos preços dos metais no mercado internacional. Os papéis PN da Petrobrás encerraram o dia na direção contrária, com queda de 1%. As ações das empresas de construção civil passaram por uma realização de lucros e apresentaram perdas na sessão.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.